

Avaliação do efeito de indutores de resistência na susceptibilidade à infecção de tomateiro por vírus

673-2

(Evaluation of the effect of resistance inducing products on the tomato susceptibility to viral infection)

Autores: **SOUZA, J. O. D.** - juliana.osse@agronoma.eng.br (UNB - Universidade de Brasília / CNPH - Embrapa Hortaliças) ; **NAGATA, A. K. I.** (CNPH - Embrapa Hortaliças)

Resumo

Entre as doenças que ocorrem em tomateiro, as viroses são um dos principais problemas. Doenças como o do vira-cabeça, causado por *Tomato spotted wilt virus* (TSWV) e outras espécies do gênero *Tospovirus*, e o mosaico do tomateiro, causado pelo tobamovírus *Tomato mosaic virus* (ToMV), destacam-se pela severidade dos sintomas e complexidade de manejo. Devido à grande dificuldade no controle de viroses, o uso de resistência sistêmica adquirida (RSA) seria uma alternativa muito atraente no combate à infecção por vírus. Existem produtos comerciais que promovem a RSA contra vários patógenos. Visando a avaliação da estratégia de combate da infecção por vírus pela RSA, o objetivo do trabalho foi testar produtos divulgados como indutores de resistência contra a infecção por: TSWV e ToMV. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Hortaliças, com duas repetições nos anos de 2012 e 2013. No primeiro ano, plantas de tomateiro, foram avaliadas com aplicações foliares: Adhevir's, Aminonutri, Megafol, Protton, Acibenzolar-S-metil, Piraclostrobina ou água. No segundo ano, plantas de tomateiro, foram avaliadas com aplicações dos mesmos produtos, sendo que foram acrescidos Acadian e Orobor. Para cada produto foram feitos três tratamentos: ToMV, TSWV e sem inoculação, em quatro repetições. O aparecimento de sintomas foi avaliado a partir do primeiro dia após a inoculação. Verificou-se que nenhum tratamento reduziu o número de plantas infectadas ou a intensidade de sintomas observados. Concluiu-se que o uso de indutores de resistência não resultou em redução de susceptibilidade das plantas em ensaios controlados com inoculação artificial.

Apoio: CAPES, CNPq, EMBRAPA, UnB